

**ENSINO NA ÁREA
DA LINGUAGEM
perspectivas a partir da
formação continuada**

VALESCA BRASIL IRALA
SILVANA SILVA
(organizadoras)

**ENSINO NA ÁREA
DA LINGUAGEM**
**perspectivas a partir da
formação continuada**

MERCADO[®]
 LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ensino na área da linguagem : perspectivas a partir da formação continuada / Valesca Brasil Irala, Silvana Silva, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2012. – (*Série Estudos da Linguagem*)

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-224-9

1. Educação permanente 2. Linguagem – Estudo e ensino 3. Professores
– Formação profissional I. Irala, Valesca Brasil. II. Silva, Silvana. III. Série.

12-09634

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem : Professores : Formação : Formação continuada : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

SÉRIE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Editoria executiva: Luciane de Paula (Unesp, Assis)

Conselho editorial: Adail Ubirajara Sobral (UCPel)

Arnaldo Cortina (Unesp, Araraquara)

Grenissa Stafuzza (UFG, Catalão)

Ida Lúcia Machado (UFMG)

Jean Cristtus Portela (Unesp, Bauru)

João Bosco Cabral dos Santos (UFU)

Marco Antonio Villarta-Neder (Ufla)

Maria Angélica de Oliveira Penna (IEL, Unicamp)

Maria de Fátima F. Guilherme de Castro (UFU)

Renata Maria F. Coelho Marchezan (Unesp, Araraquara)

ESTA OBRA CONTOU COM O APOIO DA CAPES E DO PIBID
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

agosto/2012

IMPRESSÃO DIGITAL

– IMPRESSO NO BRASIL –

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
<i>Adail Sobral</i>	
APRESENTAÇÃO	11
1. FORMAÇÃO CONTINUADA: POR QUE ELA É NECESSÁRIA?	17
<i>Valesca Brasil Irala</i>	
2. FORMACIÓN CONTINUA = (CO)CONSTRUCCIÓN PERMANENTE. CREACIÓN DE UN ESPACIO PARA LA REFLEXIÓN SOBRE LA EDUCACIÓN LINGÜÍSTICA	35
<i>Beatriz Gabbiani</i>	
3. MODALIDADES, ESTILOS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	59
<i>Simone Silva Pires de Assumpção</i>	
4. METODOLOGIA DE ENSINO POR PROJETOS: IMBRICAÇÕES E DESAFIOS	79
<i>Isaphi Marlene Jardim Alvarez</i>	

5.	DO DIÁLOGO COM OS PROFESSORES SOBRE O ENSINO ATRAVÉS DE GÊNEROS DO DISCURSO	97
	<i>Fabiana Giovani</i>	
6.	O USO DA IMAGEM NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA: PROPOSTAS DE ATIVIDADES E AVALIAÇÃO	119
	<i>Carolina Fernandes</i>	
7.	UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DA ORTOGRAFIA	139
	<i>Cristiane Lazzarotto-Volcão</i>	
8.	DE UMA ANÁLISE SINTÁTICA A OUTRA	157
	<i>Silvana Silva</i>	
	SOBRE OS AUTORES	171

PREFÁCIO

A coletânea *Ensino na área da linguagem: perspectivas a partir da formação continuada*, organizado por Valesca Brasil Irala e Silvana Silva, no âmbito do subprojeto de Letras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Capes/edital 2009), no campus Bagé da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), apresenta a um público mais amplo, interessado em questões de ensino de linguagem, relevantes textos escritos por professores formadores que desenvolveram atividades de formação continuada junto a docentes da Educação Básica, nos anos de 2010 e 2011, na Região Sul do Brasil.

O livro enfoca, de maneira mais específica, experiências e princípios relacionados à formação continuada, partindo precisamente da posição enunciativa dessa modalidade de formação. As organizadoras e autoras pretendem distribuir parte da edição a professores do ensino básico, visando essencialmente aprimorar o desempenho dos mesmos como agentes de transformação de sujeitos em situação de desigualdade social, algo muito necessário neste (para usar um clichê) país continental e, sobretudo, desigual. Destaca-se nos capí-

tulos do livro a ênfase no protagonismo tanto dos formadores como dos professores em formação (regular e continuada) e de seu público-alvo (alunos de língua no ensino básico). As teorias de linguagem passaram por uma reformulação tamanha que, em nossos dias, ensinar uma língua é antes de tudo facilitar aos sujeitos não só a conquista de meios para assumir uma posição enunciativa autoral, mas também o protagonismo social.

Trata-se de autores que atuaram como professores em várias localidades, algumas delas próximas ao Uruguai e à Argentina, o que acentua a relevância da iniciativa, uma vez que aborda questões de formação continuada em situações de influência e de interferência linguística, bem como de diversas manifestações de bilinguismo, envolvendo uma língua hegemônica, o Português do Brasil, e o espanhol uruguaio e argentino. Estas modalidades dialetais do espanhol exibem características específicas, com destaque para o "vo-seo", isto é, o uso do pronome *vos* como segunda pessoa do singular, usando a 5ª inflexão verbal (correspondente a *vosotros*), normalmente misturada com a 2ª inflexão verbal (correspondente a *tú*).

A principal questão relevante que o livro evoca pode se consubstanciar na pergunta: o que se tem a ganhar pensando a formação de professores para o ensino de linguagem a partir da educação continuada? Isso, a meu ver, traz um importante questionamento para as práticas de formação inicial, ou seja, não continuada, pois não caberia a esta resolver problemas que advêm das dificuldades da formação inicial. Porém, conhecer as dificuldades encontradas na formação continuada poderia (e deveria) levar a uma reformulação das práticas de formação inicial. Porque, na educação continuada, temos -- como mostra o livro -- um espaço de descoberta das deficiências da formação inicial, o que, de meu ponto de vista (hoje voltado, na UCPEL, para a instituição de um currículo de Letras que forme profissionais de *ensino* de línguas, sem descurar da formação para a pesquisa), pode levar este último nível de formação a repensar suas práticas.

Nesse sentido, merece destaque, no texto de uma das autoras (de nacionalidade uruguaia), que traz uma perspectiva de formação continuada centrada na criação de espaços colaborativos para a formação de professores, a menção às diferenças entre educação *continuada* e educação *permanente*. Longe de mera questão terminológica, trata-se antes do sintoma de um dilema: os professores não deveriam ter sua formação pós-formatura restrita a iniciativas intermitentes de educação *continuada*, mas ver criadas para si condições de assumir aquilo que exige sua condição: a formação *permanente*, isto é, por toda a vida profissional, uma vez que ensinar é mover-se na direção de miragens: quando se parece ter alcançado a meta, eis a descoberta de que ela se afastou um pouco mais!

É, assim, extremamente oportuna a troca de experiências práticas, teoricamente bem fundadas, que este livro propõe, dada a crescente preocupação com a necessidade de a pesquisa acadêmica assumir sua responsabilidade pelas práticas -- bem e malsucedidas -- do ensino básico, o que tem estreitas relações com a educação continuada. Porque os programas de pós-graduação formam profissionais, que por sua vez formam formadores, e em função disso, suas práticas e iniciativas em última análise se refletem no ensino nas séries iniciais, o que tem amplas implicações para a formação de professores. No momento em que se acentua a ênfase no reconhecimento da influência da pós-graduação no ensino básico, o que pode ser exemplificado por meio do tema do IX Seminário ANPED SUL "A pós-graduação e suas interlocuções com a educação básica" (a se realizar em Caxias do Sul - RS), é louvável a iniciativa de publicação dessas várias experiências e propostas, que nos fazem refletir acerca de como as mudanças, legais e outras, por que tem passado quase incessantemente a educação no país, não produziram até agora, em nível global, uma real melhoria do ensino, tanto em termos de eficácia como de acesso por diferentes segmentos sociais desprivilegiados, e mesmo estigmatizados.

A iniciativa de publicação dessa coletânea é a meu ver, por todas essas características, sumamente relevante e bem-vinda, uma

vez que aborda, do ponto de vista acima aludido, questões como a importância, a necessidade e o impacto da formação continuada no campo do ensino de línguas, objeto de uma bem-fundada argumentação; a promoção de práticas dialógicas de instauração de processos colaborativos de investigação e formação; a consideração das modalidades, estilos e estratégias de aprendizagem como relevantes fatores individuais dos aprendizes que influenciam o processo de ensino-aprendizagem; a metodologia de ensino por projetos (procedimento que requer a integração entre coerência, regularidade e modo de agir); uma proposta inovadora de formação mediante os gêneros do discurso; o uso da imagem no ensino da leitura e da escrita; uma proposta teórica e praticamente inovadora de ensino da ortografia; e, por fim, uma ousada reflexão epistemológica sobre as relações entre sintaxe, gêneros, discurso e sequência didática, com base em uma experiência prática.

Trata-se assim, a partir do eixo central da educação continuada, de uma ampla gama de propostas e discussões, que mostra não apenas a amplitude da coletânea, como também, e primordialmente, a complexidade da formação continuada para professores do ensino básico no campo dos estudos da linguagem, ao tempo em que remete, como destaquei, a importantes questões vinculadas com a formação inicial.

Adail Sobral
(UCPEL)

Pelotas, janeiro de 2012

APRESENTAÇÃO

Este livro, que com muita satisfação apresentamos, nasceu a partir das experiências de formação continuada realizadas no âmbito do subprojeto de Letras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Capes/edital 2009), na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), no campus Bagé. É pertinente salientar que, nessa região, localizada na metade sul do Estado do Rio Grande do Sul e próxima a países como Uruguai e Argentina, encontramos uma situação educacional que enfrenta diversos desafios, pois é verificada a existência de um número significativo de escolas que apresentam baixo percentual no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), instrumento criado pelo Governo Federal para medir a qualidade de cada escola.

Avanços educativos na área da linguagem são necessários e fundamentais, pois se pode dizer que é uma das áreas mais cruciais para se começar a reverter seriamente tal índice. A situação gerada acarreta a ampliação das desigualdades sociais, pelo alto número de pessoas que vivem em situação de miséria, sem perspectivas de futuro e com pouca ou insuficiente formação linguística capaz habilitá-los ao exercício de uma cidadania participativa e libertadora.

Nesse sentido, entendemos a presença de uma universidade federal nessa região como uma das formas de alavancar o processo de reversão desse quadro, sendo essa uma das justificativas para a implantação da Unipampa,¹ na última década. Assim, pensamos que uma das maneiras de contribuir institucionalmente para a melhoria do ensino na região é fomentando a possibilidade de atividades de formação continuada para os docentes da Educação Básica, através de diferentes modalidades formativas, sejam elas de curta ou de longa duração, presenciais ou a distância e, especialmente, incentivando a busca da autonomia pelos profissionais do ensino. A distribuição gratuita deste livro aos docentes da rede pública da área da linguagem é um exemplo disso.

Este volume é composto de 8 capítulos. Com exceção do primeiro, todos os demais foram produzidos por professores formadores que atuaram em atividades de formação continuada junto a docentes da Educação Básica, nos anos de 2010 e 2011. Com o objetivo de atingir um público ainda maior do que aquele que participou dessas atividades, produzimos esta obra, a qual, esperamos, sirva como referência tanto para os educadores que dela fizerem uso como para outros professores.

“Formação continuada: por que ela é necessária?”, escrito por Valesca Brasil Irala, é um texto introdutório que visa promover a reflexão sobre o impacto da formação continuada em um contexto específico, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), do edital de 2009 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), no subprojeto de Letras. No artigo, a autora relata os modelos de formação adotados pelo subprojeto nos anos de 2010 e 2011, contrastando essas experiências e também concebendo a formação como um espaço legítimo

1. A Unipampa iniciou suas atividades em 2006, vinculada à Universidade Federal de Pelotas e à Universidade Federal de Santa Maria. Em 2008, tornou-se uma universidade independente das duas instituições tutoras.

para a retomada da posição do professor como uma “autoridade intelectual sensível” e não como um mero reproduzidor de receitas.

O capítulo “*Formación continua = (co)construcción permanente. Creación de un espacio para la reflexión sobre la educación lingüística*”, de Beatriz Gabbiani, apresenta uma reflexão sobre a necessidade de se criarem espaços promotores de práticas dialógicas que habilitem a desenvolver processos colaborativos de investigação e formação. Ele se centra em alguns dos temas do curso *Enseñanza de español en distintos contextos: presupuestos teóricos e implicancias pedagógicas*, oferecido na Unipampa, em novembro de 2011 pelo subprojeto Letras (Pibid/Capes/2009), pelo Grupo de Pesquisa “Linguagem e Fronteira no Espaço Platino” (FLEP) e pelo Programa de Extensão “Observatório de Aprendizagem” (Proext MEC 2009 e 2011) e, em particular, na revisão dos conceitos de língua materna, segunda e estrangeira, bem como de bilinguismo. Por último, discutem-se aspectos metodológicos sobre o ensino de espanhol nos diferentes contextos, com ênfase nos enfoques comunicativos e no ensino baseado em gêneros discursivos.

Em “*Modalidades, estilos e estratégias de aprendizagem*”, Simone Silva Pires de Assumpção aborda esses conceitos como fatores individuais dos aprendizes, os quais influenciam o processo de ensino-aprendizagem e podem ser usados pelo professor em favor do aluno. Por isso, a autora apresenta uma definição desses três termos, discutindo sua aplicabilidade na sala de aula de língua estrangeira (embora a maior parte se possa aproveitar também para outras disciplinas) e dá algumas sugestões práticas aos professores da Educação Básica. Ela refere-se a modalidades de aprendizagem quando tentamos classificar os aprendizes em visuais, auditivos e cinestésicos. Para definir estilos de aprendizagem, reporta-se a Butler (2003), que aponta cinco estilos de aprendizagem: realista, analítico, pragmático, pessoal e divergente.

Isaphi Marlene Jardim Alvarez desenvolve o tema “*Metodologia de ensino por projetos: imbricações e desafios*”, no qual aponta essa metodologia como um caminho que podemos seguir e/ou reco-

mendar para a realização da prática docente, como um procedimento que exige uma organização que pressupõe coerência, regularidade e modo de agir. O capítulo traz uma reflexão sobre as imbricações da metodologia de projetos e também um olhar para os desafios, redizendo sobre os entraves mais frequentes que afloram quando ocorrem possibilidades de mudar algo já arraigado. Nesse sentido, a autora aponta que não há um método melhor ou pior, ou ainda, que o docente deva optar por seguir apenas um método: há caminhos diferentes, permitindo diversas escolhas de acordo com o perfil do docente. Segundo ela, tudo depende do que se deseja alcançar e do caminho que o docente permite trilhar.

O capítulo *“Dialogando com os professores sobre o ensino através de gêneros do discurso”*, de Fabiana Giovani, aborda as questões trabalhadas durante a formação intitulada *“O ensino através de gêneros do discurso”*, a qual tinha como objetivo refletir sobre a importância que o texto ocupa no processo ensino/aprendizagem da língua portuguesa, atualmente. Para isso, retomou alguns pontos teóricos como: i) a mudança da nomenclatura da redação para produção de texto e a significação que comporta cada um dos termos; ii) a compreensão de gêneros a partir de Bakhtin (2003) e a transposição didática, segundo Schneuwly e Dolz (2004); iii) a importância de se pensar sobre as condições de produção de todo e qualquer texto. Por fim, a autora relata a experiência da formação por ela desenvolvida junto aos docentes e futuros professores da Educação Básica.

Em *“O uso da imagem no ensino de leitura e escrita: propostas de atividades e avaliação”*, Carolina Fernandes propõe uma discussão teórico-metodológica sobre os livros de imagens no ensino de leitura e escrita na Educação Básica. A autora mostra ser o livro um suporte textual que acompanha as evoluções tecnológicas e, portanto, a escrita por imagens faz parte de novas formas de linguagem/escrita. Logo, sendo a escola a responsável pela aprendizagem desses novos modos de ler e escrever, faz-se necessário instrumentalizar o professor para operar com diversos materiais textuais. Para tanto, além de apresentar uma proposta didática de trabalho com o

livro de imagens, ela busca traçar, a partir do diálogo com professores da região de Bagé - RS, critérios de avaliação para a leitura, assim como para a escrita desse tipo de texto.

Cristiane Lazzarotto-Volcão, no capítulo “*Um novo olhar sobre o ensino da ortografia*”, busca levar o leitor a refletir sobre práticas de ensino relativas à ortografia da língua. Em uma perspectiva metacognitiva, a autora faz sugestões para o trabalho com a ortografia em sala de aula, de modo a não esquecer que a ortografia é um objeto que pode ser aprendido por meio da reflexão. No capítulo, salienta-se que o ensino de aspectos formais e normativos é imprescindível para tornar o aluno de Educação Básica um bom produtor de textos.

No capítulo “*De uma análise sintática a outra*”, Silvana Silva apresenta uma reflexão epistemológica sobre as relações entre sintaxe, gêneros, discurso e sequência didática. Ela parte do princípio saussuriano de que as relações entre gênero, discurso e sintaxe se realizam de forma complexa. Tal princípio implica uma atitude sempre problematizante das questões de gênero por parte dos docentes. A autora relata também a experiência de uma oficina ministrada a professores do ensino básico, em uma escola pública na cidade de Bagé (RS), em dois encontros. No primeiro, foi apresentada a problematização dos conceitos de gêneros, sintaxe e discurso, proposta a possibilidade de duas sequências didáticas para dar conta de tais relações e analisadas duas crônicas de autores distintos. No segundo encontro, foi observada a recepção da proposta por parte dos professores do ensino básico. Os resultados da oficina indicaram a necessidade da oferta de mais formações voltadas ao ensino da sintaxe aplicada ao estudo do texto.

Ao finalizar esta apresentação, gostaríamos de agradecer a todos os professores formadores que colaboraram para este livro. Também, agradecemos à Capes, pelo apoio financeiro, à Unipampa, pelo apoio logístico e a todos que de uma maneira ou de outra colaboraram para que este trabalho pudesse ser socializado.

Esperamos que os textos aqui reunidos possam dar uma ideia do que pensamos sobre o ensino de uma maneira geral e sobre a área da linguagem na educação básica de uma forma particular, podendo também contribuir para que novas formações sejam pensadas e realizadas neste e em outros rincões de nosso imenso país.

Valesca Brasil Irala

Silvana Silva

Bagé, 28 de dezembro de 2011

Bibliografia

BAKHTIN, M (2003). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.

BUTLER, K. A. (2003). *Estilos de aprendizagem: as dimensões psicológica, afetiva e cognitiva*. Porto Alegre: UFRGS.

SCHENEWLY, B. e DOLZ, J. (2004). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras.